



KnoWhy #478

Dezembro 24, 2018



Por que fontes judaicas posteriores são relevantes para os textos do Livro de Mórmon?

"E depois de o haverem enforcado até morrer, derrubaram a árvore"

3 Néfi 4:28

O conhecimento

Às vezes, quando lemos o Livro de Mórmon, encontramos exemplos de coisas que existem em fontes judaicas posteriores, para as quais não temos evidências durante os tempos do Livro de Mórmon. 3 Néfi 4 registra que o ladrão Zemnaria foi enforcado e que a árvore onde ele foi enforcado foi cortada. Isto é semelhante aos ensinamentos rabínicos escritos anos depois de Leí deixar Jerusalém. Como outro exemplo, um livro judaico do tempo de Jesus conhecido como Antiguidades Bíblicas, escrito por um autor desconhecido chamado Pseudo-Filão, contém material muito semelhante a Jacó 4-6.

Tais descobertas levantam uma questão interessante: Como pode haver tantas semelhanças legais e literárias entre os detalhes encontrados no Livro de Mórmon e os textos escritos tantos anos depois que Leí deixou Jerusalém?

Uma possível resposta a essa pergunta é que esses antigos textos judaicos conseguiram preservar os detalhes de centenas, senão milhares de anos antes de serem escritos. As palavras de um rabino conhecido como Rav do século III d. C., é um bom exemplo disso. Em seus escritos, Rav analisou um versículo que diz: "Fende o mar mediante a expressão do seu poder e com sua sabedoria despedaça Raabe, o Monstro dos Mares" (Jó 26:12). Isso é geralmente entendido como uma referência à antiga imagem de Deus, travando uma guerra contra o monstro cósmico que se pensava viver no mar. Essa ideia é preservada em outras partes do Velho Testamento (ver Isaías 27:1), de modo que se poderia esperar que Rav se voltasse para outro versículo para explicar essa passagem. Em vez disso, ele se voltou para um antigo texto do Oriente Próximo mais de 1.400 anos antes de seu próprio tempo.

Nesse caso, em um lugar chamado Ugarit, no norte de Israel, os arqueólogos descobriram, na década de 1930, um documento de cerca de 1200 a.C., descrevendo esse monstro cósmico. Este texto se refere a este monstro como o "Príncipe do Mar", uma frase que só aparece neste texto e não no Velho Testamento. É surpreendente que, esta é a mesma frase que Rav usou para descrever o monstro. No comentário de Rav, Deus falou com o "Príncipe do Mar" e deu-lhe uma ordem. Quando ele recusou, "Deus o pisoteou e o matou, como se diz: 'Ele agita o mar com o seu poder, e com o seu entendimento fere Raabe'". Este é um exemplo intrigante de uma fonte judaica rabínica preservando coisas de séculos antes de seu próprio tempo.



Outro exemplo disso vem de um comentário rabínico sobre Jó 9, escrito na terra de Israel nos tempos romanos. Jó 9:8 declara que Deus "sozinho estende os céus, e anda sobre os altos do mar". Os rabinos comentaram sobre este versículo bíblico, conectando-o a um antigo texto babilônico conhecido como o Enûma Elish. Neste texto, o deus Marduk matou o monstro marinho Tiamat e criou o mundo oceânico a partir de seu corpo.

Os rabinos que comentaram esse versículo em Jó descreveram pisar as ondas do mar usando uma palavra que nunca havia sido usada em textos bíblicos para descrever esse evento. Entretanto, quase a mesma palavra aparece no Enûma Elish para descrever o assassinato de Tiamat. Este texto rabínico diz: "O que Deus fez? Ele pisou na água e andou sobre ela, como se diz: 'Ele andou na parte de trás do mar'".

O porquê

Em última análise, nem sempre podemos saber por que ou como existem algumas semelhanças entre o Livro de Mórmon e os antigos textos judaicos escritos após a época de Leí. Algumas dessas semelhanças podem simplesmente vir de dois grupos de pessoas que interpretam, independentemente, as passagens do Velho Testamento de maneira semelhante. No entanto, os exemplos específicos discutidos acima apresentam várias explicações possíveis. Em pelo menos alguns casos, rabinos e outros autores judeus antigos, podem ter preservado, através de suas leis orais, várias expressões e práticas que remontam a tempos muito anteriores à vida de Leí. Essas coisas podem ter sido preservadas dessa fonte de cultura comum também pelos nefitas. Os sistemas e normas legais eram notavelmente estáveis no antigo Oriente Próximo, e numerosas práticas eram, de fato, transmitidas de geração em geração.

Na verdade, a mudança de leis nas sociedades antigas era relativamente rara. Eles tinham uma grande consideração por suas leis (ver Salmo 19:7-9). Entre os nefitas, a retificação da lei foi até mesmo desencorajada como uma forma de possível "iniquidade" (ver Mosias 29:23). E uma vez que os nefitas pretendiam obedecer estritamente à lei (2 Néfi 5:10; Jarom 1:5; Alma 30:2-3), eles teriam tomado o cuidado de seguir as práticas importantes de suas leis herdadas. Essas perspectivas vão longe o suficiente para explicar, por que não apenas algumas, mas muitas práticas nefitas encontram contrapartidas nas disposições talmúdicas.

Esses conceitos são instrutivos para nós hoje. Qualquer sociedade baseada no estado de direito precisa promover o respeito para estabelecer precedentes e funcionários honrados. Tal respeito é nutrido por honrar, preservar e defender a lei. Como os textos antigos e tradições preservadas ao longo dos séculos, somos lembrados da importância de preservar as tradições honrosas de hoje. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem tomado muito cuidado para manter e preservar registros para as gerações futuras, muitas vezes com grandes despesas e sacrifícios, e como as Escrituras ordenam: "Eis que um registro será escrito entre vós" (D&C 21:1). Tais esforços nos lembram de quão importante é a continuidade fundamental da Igreja.

O mesmo pode ser dito em um nível pessoal e familiar também. As pessoas que preservaram as histórias e ideias dos tempos antigos não sabiam a quem estariam beneficiando, ou de que forma. No entanto, o esforço que eles colocaram em preservar essas coisas provou ser útil para as gerações que ainda não nasceram. Nosso empenho em manter registros por meio de diários pessoais e escrever histórias de família também pode ser importante para nossos descendentes muitos anos no futuro, preservando as bênçãos da liberdade não apenas para nós mesmos, mas também para nossa posteridade.

Leitura complementar

Daniel Belnap, "I Will Contend with Them That Contendeth with Thee": The Divine Warrior in Jacob's Speech of 2 Nephi 6–10", *Journal of the Book of Mormon and Restoration Scripture* 17, no. 1–2 (2008): pp. 20–39.

John W. Welch, "The Last Words of Cenez and the Book of Mormon", em *The Allegory of the Olive Tree: The Olive, the Bible, and Jacob 5*, ed. Stephen D. Ricks e John W. Welch (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1994), pp. 305–321.

John W. Welch, "The Execution of Zemnariyah", em *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1992), pp. 250–252.

6. Para saber mais sobre isso, ver Daniel Belnap, "I Will Contend with Them That Contendeth with Thee": The Divine Warrior in Jacob's Speech of 2 Nephi 6–10", *Journal of the Book of Mormon and Restoration Scripture* 17, no. 1–2 (2008): pp. 20–39.
7. Ver também o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Jacó teria escolhido o símbolo de um 'monstro' para descrever a morte e o inferno? (2 Néfi 9:10)", *KnoWhy* 34, (11 de fevereiro de 2017).
8. Irving Jacobs, *The Midrashic Process: Tradition and Interpretation in Rabbinic Judaism*, (Cambridge: Cambridge University Press, 1995), p. 155.
9. Jacobs, *The Midrashic Process*, p. 155.
10. Jacobs, *The Midrashic Process*, p. 155.
11. Jacobs, *The Midrashic Process*, p. 155.
12. Jacobs, *The Midrashic Process*, p. 156.
13. Jacobs, *The Midrashic Process*, p. 156.
14. Jacobs, *The Midrashic Process*, p. 156.
15. Jacobs, *The Midrashic Process*, p. 156.
16. Jacobs, *The Midrashic Process*, p. 156.
17. Para uma lista de referências a dezesseis convenções rabínicas encontradas no Livro de Mórmon, incluindo práticas funerárias, tribunais, punições, ostracismo, proibição, perjúrio, testemunhas, etc., ver Welch, *Legal Cases in the Book of Mormon*, p. 492.
18. Ver, por exemplo, o Cofre de Registros das Montanhas de Granito que foi escavado de rocha sólida para preservar importantes registros genealógicos e eclesiásticos para as gerações futuras. Ver *A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, "Cofre de Registros das Montanhas de Granito", disponível em mormonnewsroom.org.
19. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que é importante manter registros? (1 Néfi 9:5)", *KnoWhy* 345, (16 de abril de 2018).
20. Preâmbulo da Constituição dos Estados Unidos.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. Para mais informações sobre isso, ver John W. Welch, "The Execution of Zemnariyah", em *Reexploring the Book of Mormon: A Decade of New Research*, ed. John W. Welch (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1992), pp. 250–252.
2. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que as pessoas cortaram a árvore após enforcar Zemnaria? (3 Néfi 4:28)", *KnoWhy* 192, (28 de agosto de 2017).
3. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Existe algo conhecido sobre o Profeta Zenos fora do Livro de Mórmon? (Jacob 5:1)", *KnoWhy* 67, (24 de março de 2017).
4. Para outros exemplos, ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Morôni se referiu à impureza do vaso ao condenar o governo central? (Alma 60:23)", *KnoWhy* 169, (26 de julho de 2017); Central do Livro de Mórmon, "Alma aconselhou seus filhos durante a Páscoa? (Alma 38:5)", *KnoWhy* 146, (27 de junho de 2017).
5. Para mais semelhanças entre textos rabínicos e interpretações do Livro de Mórmon, ver Bradley J. Kramer, *Beholding the Tree of Life: A Rabbinic Approach to the Book of Mormon* (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2014), xi–xix. Sobre a questão da relevância das disposições judaicas posteriores para a compreensão das leis ou